
BUCHA VEGETAL: COM TÃO POUCO, TRABALHO SUSTENTÁVEL PARA TODOS

Estudantes:

Allyne Lima Silva

Thayná Cristina Bento

Eduarda Buiati Soares

Orientadores:

Marília Cândida de Oliveira

Ângela Pereira da Silva Oliveira

Juvenal Caetano de Barcelos

Escola:

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - *Campus* Uberlândia

Introdução e justificativa

A bucha vegetal é fruto originário da trepadeira *Luffa* ou *Luffa cylindrica*, nativa de regiões tropicais, adaptável em todo Brasil, devido à sua característica fisiológica, que opta por muita energia solar. Seu material possui fibras naturais e biodegradáveis, pode ser cultivada para diversos fins, sendo utilizada desde a planta como trepadeira, até suas folhas, frutos e sementes.

A partir do tamanho da planta (que pode chegar a atingir 1,2 m de altura) e de suas funcionalidades, discentes do IFTM - *Campus* Uberlândia propuseram o cultivo da bucha vegetal como forma de minimizar os custos da matéria-prima para cercar áreas rurais em substituição à cerca de madeira, já que a mesma possui alto custo para o produtor. Agregando valores à propriedade rural, a cultura poderá gerar novos produtos, do qual o produtor pode começar um empreendedorismo local, desde cercas, por ser de baixo custo ao produtor, até em usos medicinais, estéticos, domésticos, entre outros. A proposta apresentou a utilização das folhas, frutos e sementes, em geral, o vegetal por inteiro, na confecção de vários produtos como chinelos, esponjas de banho em formatos infantis e esfoliante natural junto a sabonetes e cremes.

Visamos utilizar a bucha vegetal em artefatos pessoais e no setor de estética, como:

buchas confeccionadas, chinelos que estimulam a circulação sanguínea (SIMÃOES, 2007). Além disso, as folhas são indicadas no tratamento e prevenção de males, como: asma, hemorragias, rinites, sinusite e bronquite. Elas podem ser utilizadas para produzir soro para lavar e umedecer as narinas e vias respiratórias (não é indicada sua ingestão) uma vez que sua ação expectorante garante o alívio de dores de cabeça, falta de ar e de demais incômodos ocasionados por problemas respiratórios, possuindo como outro fim o seu uso medicinal. No uso doméstico as buchas podem substituir as esponjas sintéticas de cozinha que são derivadas do petróleo, um recurso natural não renovável, e que quando descartadas são altamente invasivas ao meio ambiente. Servem para lavar louças, já que não riscam e não acumulam resíduos ou bactérias (desde que sejam lavadas e deixadas em local fresco para secarem).

Além de todos os benefícios e funções, as buchas vegetais também são de fácil cultivo e não são exigentes em nutrientes. Assim, o desenvolvimento deste trabalho tem como propósito incentivar o uso da bucha vegetal como planta trepadeira, assim como o uso de suas folhas, frutos e sementes na cadeia do agronegócio sustentável demonstrando seus valores e a economia que ela proporciona.

Objetivos

O objetivo deste trabalho foi demonstrar as utilidades e valores que a bucha vegetal agrega como planta trepadeira com galhos entrelaçados, fechados, no uso de cerca, integrado a outras alternativas de suporte, como iniciativas sustentáveis à propriedade rural e de baixo custo ao pequeno produtor rural, movimentando o capital de sua fazenda por outros fins. Como linha de trabalho a ser explorado não seleciona raça, cor e/ou gênero, estando oportuno a qualquer tipo de comunidade. A produção de artesanatos com esse material, denominada bucha vegetal, visa utilizá-la em artefatos pessoais e no setor de estética, como: buchas confeccionadas, chinelos que estimulam a circulação sanguínea (SIMÃOES, 2007), esfoliante natural (sementes) junto a sabonetes, chaveiros, preenchimento de travesseiros e colchões, princípio ativo em shampoos e condicionadores para cabelos, etc. De uma forma geral, fazer o aproveitamento sustentável de toda a planta dentro propriedade rural.

Metodologia

A metodologia aplicada surgiu da utilização da espécie vegetal *Luffa cylindrica* (bucha) como cerca, utilizando a planta existente, de fácil acesso ou de cultivo na própria propriedade rural já que a espécie é abundante no cenário semiárido e no cerrado, cuja espécie fecha os espaços entre um tutor e outro com grande facilidade, devido seus galhos entrelaçados, formarem uma grande cortina (SIQUEIRA, 2007). Como tutor da bucha, por ser trepadeira será utilizado o bambu, muito comum e existente na maioria das propriedades rurais, encapado com garrafas PET. Cada tutor, chamado de poste após finalizado, apresenta vida útil em torno de 40 anos.

Toda a espécie da bucha pode ser utilizada de forma ecologicamente sustentável (SIMÃOES, 2007), que além de colaborar na preservação do meio ambiente, agrega valores com a produção de artefatos artesanais e ainda proporciona redução dos custos para o pequeno produtor na implantação de suas cercas, como à aquisição de eucaliptos tratados e adquiridos comercialmente.

Resultados e discussão

Os discentes ao final desse projeto tiveram a noção, na prática, da importância da utilização da bucha vegetal, tornando-a um produto relevante e de fácil acesso aos produtores, que podem usufruir das diversas funções que a bucha pode ofertar, como planta trepadeira, assim como o uso de suas folhas, frutos e sementes para diversos fins em diversas áreas, favorecendo o crescimento do agronegócio sustentável.

Conclusões

Podemos concluir que a bucha vegetal possui inúmeras funcionalidades, tanto no ramo de artesanatos quanto na saúde, além de seu baixo custo para o produtor rural, principalmente ao pequeno produtor, principalmente pela sua baixa necessidade nutricional. Ressalta-se tal importância devido às suas propriedades vegetais que não agredem o meio ambiente. A bucha vegetal é uma solução para trocar as usuais esponjas que utilizam materiais de recursos naturais não renováveis (o petróleo) por uma bucha vegetal biodegradável, diminuindo, assim, o impacto de matéria descartável no meio ambiente, sendo uma alternativa sustentável e econômica de empreendedorismo dentro da área rural. Tanta eficiência está sendo provada na implantação de oficinas no Assentamento Nova Tangará, após o estudo realizado no IFTM - *Campus*

Uberlândia, sobre meios da utilização desse material no empreendedorismo do local, as oficinas são permitidas a todos, independente de raça ou gênero, possuindo a restrição de possuir 16 anos no mínimo.

Referências

BLIND, Ariel Dotto. *Diversidade genética em acessos de Luffa cylindrica baseado em análise molecular e caracteres morfo-agronômicos*. 2016. 110 f. Tese (Doutorado em Agronomia Tropical) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016.

SIMÃOES, C.A. *Caracterização morfológica de acessos de bucha vegetal no estado do Espírito Santo*. 2007. Disponível em:
<http://www.abhorticultura.com.br/eventosx/trabalhos/ev_1/CURC05.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2017.

SIQUEIRA, Rosileyde Gonçalves. *Growth and nutrient accumulation in sponge gourd (Luffa cylindrica)*. 2007. 64 f. Dissertação (Mestrado em Plantas daninhas, alelopatia, herbicidas e resíduos; fisiologia de culturas; manejo pós-colheita) - UFV, Viçosa, 2007.